

Inauguração da Auditoria Josephina de Souza Coelho

20.03.98

(Convidados)



Discurso proferido, em 20/03/98, pelo Juiz Elío Wanderley de Siqueira Filho, Titular a 8.ª Vara Federal e Subdiretor do Foro de Petrolina.

inacreditáveis, associa-se esta coisa ao bandidismo, ao vicioloso, ao desprezo aos valores mais significativos para o ser humano. Esta, porém, não é o meu sentido, o de Dona JOSEPH, se caracteriza pela sensibilidade estética de LUZ GONZAGA, ANA DAS CARRANCAS, JOÃO GILBERTO, GERALDO AZEVEDO, CATULO DA PAUJOA, ESTRELA, PATINATTO DO ASSOPHO e tantos outros, pelo desenvolvimento descortinado pelas posturas assumidas em toda a sua vida pública, por PAULO COELHO, incrementado por insubstituíveis descobertas como a presença, talvez mais bruta, da

Muito obrigado

Esta é uma Casa da Justiça. Aqui se julgam as pendências, busca-se apaziguar os conflitos. Serenar os ânimos. Restabelecer as regras da convivência pacífica entre os cidadãos. Atribuir a cada um o que lhe é devido.

Não importa o grau de sua ação, nem o campo mais ou menos extenso de sua competência própria. Importa, sobretudo, o espírito com que os agentes e aplicadores da Lei procuram aplicá-la, com o conhecimento do direito, servindo a justiça com o desprendimento e inserção necessários aos julgadores.

Dai a confiança que a Casa desperta no ânimo dos jurisdicionados.

Só assim temos a certeza de que as vias da Iniquidade estão postergadas e a luz da reta consciência comanda as ações dos que a integram, sem distinção de seus diversos ofícios.

As atividades se diversificam, mas o objetivo é inmutável: servir, com critério, a Justiça, não ferir-la, buscá-la sem tergiversações. Defendê-la contra os que pretendam conspurcá-la a dignidade. Mantê-la como postulado de convivência civilizada.

E é esta Casa assim, de contornos tão bem definidos, de respeitabilidade notória, inserida na comunidade, que deseja homenagear Dona Josefa de Souza Coelho, minha mãe. Atitude desvanecedora para todos nós da família.

E eu, diante de tudo, entre embarçado e estupefacto, me pergunto: onde Dona Josefa cabe nesta história? Onde situá-la em contexto tão diverso do que foi sua peregrinação terrena? Onde buscar a justificativa plausível para escolha tão generosa?

Não deixa de ser uma distinção, uma alta distinção pondo em evidência alguém desta comunidade, cuja vida se pautou pela simplicidade.

Nada existe nela que desperte maiores atenções. Não era de letras. Tão poucos intelectuais. Nem de feitos capazes de empolgação, pelo inusitado de realizações maiores.

Busco razões outras, sem me aperceber, contudo, da razão profunda e determinante do gesto: - homenagem a uma pessoa simples, de vida pacata, de espírito sereno. Observante religiosa das regras da convivência em sociedade. Imbuída do respeito à autoridade; temente a Deus. Consagrada aos labores do lar; Esposa dedicada; Mãe de desvelo e carinho; Amiga sem alardes; Solidária com o semelhante.

Só então percebo o acerto dos que decidiram para atribuição do nome de Dona Josefa Coelho ao Auditório desta Casa da Justiça.

Na Verdade, Dona Josefa Coelho era e sempre foi, na vida, uma d'evola de ouvir. Nisto foi sábia, profundamente sensata, sem ostentações ou arrojos. Calma. De uma serenidade impressionante. Cautelosa no falar, para não ferir quem quer que fosse. Compreensiva com todos. De coração generoso. De alma grande. De poucas palavras. De poucas manifestações que chamassem atenção. Tinha no sorriso sereno e no semblante simples e acolhedor, a expressão do quanto ia no seu íntimo, impregnado da bondade que se revelava nos menores gestos de sua vida.

Ela seguiu, à risca, no dia a dia de sua longa existência - quase 100 anos, a lição profunda e rica de ensinamentos do Apóstolo São Tiago: devemos ser vellozes para ouvir e cautelosos para falar. Epístola de São Tiago - 1,19.

O Auditório desta Casa tem seu nome. Uma extraordinária homenagem. Oxalá seu exemplo continue lição de sobriedade no falar, para preservar valores mais altos e, às vezes, menos acreditados nos dias de hoje.

Dona Josefa Coelho guardava, no coração, as lições hauridas na fonte de uma religiosidade simples, que era prática de sua vida. Intimidade de seu ser. Viveu, com convicção, a sacralidade de sua fé.

A família Souza Coelho, por minha palavra, é grata à homenagem desta Casa da Justiça à sua matriarca, de tantas, tão simples e admiráveis virtudes cristãs e humanas. Um retrato vivo de bondade e compreensão. Não tinha palavras ásperas. Era amena no todo. No ser, no agir e no falar.

Tinha a autoridade de quem sabia conquistar, pelo trato afável e caridoso, pelo gesto simples e largo do coração.

Ela foi, com simplicidade, um testemunho de justiça, pela sobriedade da palavra e aprumo das ações. Sempre com dignidade e distinção.

Ouvir, ouvir, ouvir parece ter sido o tema de sua vida.

Falar, somente o necessário, na hora precisa e com a prudência de quem cultivava a caridade, mesmo nas palavras. Despertava confiança e estima.

Que este Auditório conserve seu nome e agasalhe, sobretudo, as lições de sua vida, integrada na comunidade.

Dai saírem ensinamentos de vida, emitidos pelos responsáveis pela aplicação da Justiça, para os ouvintes atentos à beleza e necessidade da convivência para a grandeza da nossa comunidade.

Esta celebração, na sua liturgia e no seu significado, perdurará em nossa memória e será guardada, com respeito, no sentimento de nosso coração.

Discursos - José Coelho

REGIONAL

JORNAL DO COMERCIO Recife, 8 de Março de 1998 DOMINGO

JULIO PEDROSA & EQUIPE

POLIGONO

E-Mail: julio@iteci.com.br

Auditório

No próximo dia 20, a Justiça Federal de Petrolina estará inaugurando o Auditório Joseph de Souza Coelho, com 140 lugares. O espaço foi construído desde 1996, mas só agora teve a sua sonorização instalada com o apoio do juiz, Franciscobunal Regional Federal (TRF).

DIABIO DE PERNAMBUCO

Recife, sexta-feira, 20 de março de 1998 • 3

João Alberto

PETROLINA

O juiz Franciscobunal Regional Federal da 5ª Região, esta de parabéns pelo sucesso do *Ciclo de Estudos Jurídicos* em Petrolina. Presta homenagem ao ministro do, STJ Demócrito Ramos Reinaldo, que fez emocionado discurso. Na ocasião, foi inaugurado o auditório Joseph Coelho, da 8ª Vara Federal.

DISCURSO

Minhas Senhoras, Meus Senhores,

Falo em meu nome, em nome do meu povo de Petrolina, e a seu pedido, em nome do Vice-Presidente da República, Marco Maciel. Sua ausência física se faz presença pela amizade e pelas atenções que tem por nossa terra, que de há muito o trata com um carinho de filho.

Temos muito orgulho da nossa história e por isso não nos cansamos de relembrá-la.

Por aqui viveu um Bispo chamado Dom Malan que disse: "construa-se a casa de Deus e em torno dela tudo crescerá".

E foi construída uma casa toda de pedra e imensa, uma obra que nos ensinou definitivamente a pensar grande.

Por aqui viveu um Monsenhor chamado Ângelo que nos deu a convicção de ser aqui a terra onde os impossíveis acontecem.

Por aqui viveu um Senador chamado Nilo, que nos ensinou a sermos intolerantes com os atrasos e a termos pressa em superá-los.

Tudo o que somos hoje é fruto dessa herança, cujos discípulos estão sendo competentes e a prática dos ensinamentos jamais os cansa.

Com a fé que fundamentou a nossa formação, com o rio que nos deu a dádiva da água abundante e com a coragem de sonhar grande, saúdo a todos pela alegria e distinção da presença. A honra do Ciclo de Estudos ficará para a posteridade como um fato memorável na nossa história.

Hoje, o Vale do São Francisco, como uma das mais importantes reservas do mundo para o futuro, louva as ações da Justiça Federal nesta região.

Como cidadão e como político, comungo com o dever de acatar e de enaltecer a justiça, porque da justiça nasce a confiança; da confiança, a tranquilidade; da tranquilidade, o trabalho; do trabalho, a produção; da produção, a riqueza.

Sinto-me feliz por estar aqui nesta hora construtiva, quando verifico que o trabalho de capacitação da justiça vai sendo levado adiante com competência. Aqui será celebrado o fortalecimento do poder judiciário para o fortalecimento maior da sociedade.

Só a melhor qualificação e aprimoramento podem nos elevar à melhor condição social, que é aquela da cidadania respeitada.

Senhores Magistrados,

Sois guardas dos direitos do povo. Continuem dando ao judiciário um sentido construtivo, benéfico e estável. Continuem servindo à inteligência como uma coisa digna de ser servida. Continuem corajosos, porque sem a coragem o dever e as instituições perecem.

Caro amigo Francisco Falcão,

O primeiro dever do homem em sociedade é ser útil aos seus membros. A independência, a bravura e a bondade são qualidades dos condutores de alta envergadura. Que tais qualidades continuem lhe impondo a admiração e a reverência de quem o conhece.

Meus amigos todos,

De minha avó Josefa, devo dizer que sua vida e sua casa foram auditórios de muita fé, de muita coragem e de muita bondade, sempre abertos e repletos dos mais ilustres e dos mais humildes.

Um dia, Petrolina foi passagem. Hoje somos parada obrigatória - A Canaã da irrigação. Aqui começamos um novo Pernambuco, que sucede as descrenças e restaura as esperanças.

Muito Obrigado.

Discurso proferido pelo Prefeito Guilherme Coelho na inauguração do auditório da Justiça Federal "Josefa Coelho", em 20.03.98.

Ciclo de Estudos Jurídicos em Homenagem ao Ministro Demócrito Ramos Reinaldo

20.03.98

(Conferencista: Juiz Petrucio Ferreira)





REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 5ª REGIÃO

CICLO DE ESTUDOS JURÍDICOS
em homenagem ao
MINISTRO DEMÓCRITO RAMOS REINALDO

20 de março de 1998

Petrolina - PE

Ciclo de Estudos Jurídicos em Homenagem ao Ministro Demócrito Ramos Reinaldo

20.03.98

(Presidente da Mesa: Des. Napoleão Tavares)



Ciclo de Estudos Jurídicos em Homenagem ao Ministro Demócrito Ramos Reinaldo

20.03.98

(Conferencista: Juiz Lázaro Guimarães)



Ciclo de Estudos Jurídicos em Homenagem ao Ministro Demócrito Ramos Reinaldo

20.03.98

(Conferencista: Ministro José Delgado)



Ciclo de Estudos Jurídicos em Homenagem ao Ministro Demócrito Ramos Reinaldo

20.03.98

(Conferencista: Ministro Milton Luiz Pereira)



Ciclo de Estudos Jurídicos em Homenagem ao Ministro Demócrito Ramos Reinaldo

20.03.98

(Min. Demócrito Ramos Reinaldo)

